



Artigos Originais



Journals
BAHIANA
SCHOOL OF MEDICINE AND PUBLIC HEALTH

Características de médicos egressos de curso de pós-graduação stricto sensu em Homeopatia

Characteristics of physicians graduated from the stricto sensu graduate course in Homeopathy

Marcia Sacramento Cunha Machado¹

Monica da Cunha Oliveira²

Mary Gomes Silva³

¹Autora para correspondência. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (Salvador). Bahia, Brasil. marciascmachado@uol.com.br

^{2,3}Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (Salvador). Bahia, Brasil. monicadacunhaoliveira@gmail.com, mgsilva@bahiana.edu.br

RESUMO | INTRODUÇÃO: A incorporação das práticas médicas complementares junto aos serviços de saúde atua de forma adjuvante, ampliando a efetividade e eficácia do ato médico nas diversas áreas de atuação e especialidades. O método homeopático oferece possibilidade de emprego de medicamento baseado na totalidade de sintomas do caso. Em doses potencializadas e diminuídas, estes medicamentos são capazes de remover radical e permanentemente todos os sintomas mórbidos da doença, transformando-a em saúde. **OBJETIVO:** Descrever as características da população e conhecer os principais motivos para a escolha do curso pelos médicos egressos de um Curso de Especialização em Homeopatia no Estado da Bahia. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, tipo exploratório e descritivo. Foram realizadas entrevistas telepresenciais com médicos participantes, cujos dados foram tratados segundo a técnica de análise temática de Bardin. **RESULTADOS:** Os resultados demonstraram médicos egressos com 49,3 anos, em média, sexo feminino, com até 29 anos de formado e religião Espírita. Os principais motivos para a escolha do curso foram experiência pessoal, formação complementar, inquietude e limitações da alopatia. Foram identificadas mudanças na anamnese médica com a utilização das Leis de Cura e Biopatográfico. **CONCLUSÃO:** Afirmou-se a necessidade de mudança de estilo de vida e autocrítica para saber lidar com preconceitos inerentes à especialidade. Existem poucos cursos de ensino da homeopatia no Brasil, e a formação completa do médico, o que inclui a formação homeopática em práticas integrativas, pode significar um atendimento médico mais completo e também mais humanizado, com menor sofrimento ao doente.

PALAVRAS-CHAVE: Homeopatia. Médicos. Curso. Ensino.

ABSTRACT | INTRODUCTION: The incorporation of complementary medical practices with health services acts as an adjuvant, expanding the efficacy and effectiveness of the medical act in several areas of activity and specialties. The homeopathic method offers the possibility of using medication based on the totality of the symptoms of the case. In potentiated and diminished doses, these medicines are able to radically and permanently remove all the morbid symptoms of the disease, transforming it into health. **OBJECTIVE:** To describe the characteristics of the population and learn about the main reasons for choosing the course by physicians who graduated from the Specialization Course in Homeopathy in the state of Bahia. **METHOD:** This is an exploratory and descriptive study with a qualitative approach. Telepresence interviews were conducted with participating physicians, whose data were treated according to Bardin's thematic analysis technique. **RESULTS:** The results showed that egress physicians were aged 49.3 years on average, female, with up to 29 years of graduation, and Spiritism religion. The main reasons for choosing the course were personal experience, additional training, restlessness, and the limitation of allopathy. Changes in medical anamnesis were identified with the use of the Laws of Cure and Biopathography. **CONCLUSION:** The need for a lifestyle change and self-criticism to know how to deal with prejudices inherent to the specialty was affirmed. There are few homeopathy teaching courses in Brazil, and a complete doctor's training, which includes homeopathic training in integrative practices, can mean more complete and more humanized medical care, with less suffering for the patient.

KEYWORDS: Homeopathy. Physicians. Course. Teaching.

Submetido 13/11/2022, Aceito 07/02/2023, Publicado 18/04/2023

Rev. Inter. Educ. Saúde., Salvador, 2023;7:e4915

<http://dx.doi.org/10.17267/2594-7907ijeh.2023.e4915>

ISSN: 2594-7907

Editora responsável: Iêda Aleluia

Como citar este artigo: Machado MSC, Oliveira MC, Silva MG.

Características de médicos egressos de curso de pós-graduação stricto sensu em Homeopatia. Rev Inter Educ Saúde. 2023;7:e4915. <http://dx.doi.org/10.17267/2594-7907ijeh.2023.e4915>



Introdução

O médico tem a missão de curar, de acordo Hahnemann, o criador do método homeopático. Para este, o processo da cura envolve o restabelecimento rápido, suave e duradouro da saúde, seguindo os princípios verdadeiros e compreensíveis.¹ Para tanto, o médico deve agir como um observador e sem preconceitos. Com a finalidade de curar uma doença e transformá-la em saúde, o médico necessita observar as circunstâncias acessórias que vão além dos sintomas.² Acredita-se que a harmonia entre a força vital e o organismo material presume o estado de saúde completo e disponível para atender aos mais altos fins da existência humana. No momento que o ser humano adoce, a sua força vital sofre influências hostis à vida, que o impede de exercer suas funções básicas de forma harmônica. A isso se chama doença.¹

Considerando que o ser humano é a vítima de sua enfermidade, o médico deve considerar toda a natureza que rodeia o indivíduo, a reação às leis universais e também a individualidade, pois cada pessoa tem uma reação. As causas das doenças devem ser buscadas não apenas no órgão ou organismo enfermo, mas sim no mais essencial do ser humano: a alma.³ A escolha do remédio deve ser feita considerando-se a totalidade dos sintomas e as modalidades que os acompanham em cada indivíduo. Os medicamentos agem como remédios quando produzem sintomas peculiares neste ser, demonstrando seu poder curativo. Esses remédios devem ser capazes de exterminar a doença, produzindo efeito mórbido artificial e removendo sinais e sintomas já presentes que se deseja curar.^{3,4}

O método homeopático oferece possibilidade de emprego de medicamento baseado na totalidade de sintomas do caso. Em doses potencializadas e diminuídas, este medicamento é capaz de remover radical e permanentemente todos os sintomas mórbidos da doença, transformando-a em saúde. A cura acontece pelo medicamento semelhante, que é a grande base do tratamento homeopático.⁴ A lei natural da cura é um fato bem estabelecido baseado em cada experiência pura. Cada moléstia está baseada em uma alteração dinâmica e mórbida da força vital e se manifesta por meio de sensações e atividades.

A força maior produzida pelos medicamentos não representa condição única para curar. É necessário que produzam no corpo humano sinais e sintomas tão semelhantes quanto a moléstia a ser curada. A essência da homeopatia inclui a cura permanente e certa, baseada na lei eterna da natureza.¹

Para o bom exercício profissional, o médico deve buscar a habilidade de escutar sempre os pacientes. Sob o pretexto de um sinal ou sintoma, o paciente procura o profissional médico em busca de um relacionamento humano e profissional aprofundado, de um conforto para algo que, muitas vezes, nem sabe explicar que o perturba.⁴ Dessa forma, o que deve ser curado manifesta-se como sofrimento e alterações sensíveis à saúde, ou seja, na totalidade dos sintomas. Os medicamentos podem alterar o estado de saúde do ser humano, produzindo sintomas peculiares mórbidos percebidos da maneira mais clara quando experimentados no organismo sadio. No método homeopático, no qual se considera a totalidade dos sintomas, o medicamento seria capaz de produzir sintomas semelhantes aos da doença a ser curada, agindo na força vital de forma mais forte, vencendo de forma perfeita e permanente as irritações perturbadoras dinâmicas no processo de cura.¹

O médico homeopata também deve observar as demonstrações espontâneas das suscetibilidades físicas, psíquicas e emocionais para que junto com o paciente possa buscar o medicamento correto e individualizado.⁴ Para muitos médicos homeopatas, o fato de poder vivenciar a experiência da relação médico-paciente e de poder compartilhar os componentes subjetivos referentes ao sofrimento humano é considerado mais prazeroso e gratificante que o próprio exercício da medicina.⁵

O emprego de práticas médicas integrativas e complementares para o tratamento de diversas doenças vem aumentando nas últimas décadas. No Brasil, apesar da Associação Médica Brasileira (AMB) e do Conselho Federal de Medicina (CFM) terem reconhecido a Homeopatia como especialidade médica desde 1980 e 1995, a sua disponibilização em rede pública e privada de saúde é insuficiente à demanda solicitada pela população, segundo Teixeira.² O exercício da medicina no Brasil é muito denso e complexo.

O desenvolvimento econômico dependente do país e a desigualdade social colaboram para uma política oligárquica e concentradora de poder clientelístico. As políticas públicas instituídas no Brasil enfrentaram impasses e contradições no decorrer dos anos, devido às mudanças socioeconômicas e políticas ocorridas no país⁶. A atenção médica também sofreu mudanças, tanto na atenção privada e pública, quanto no sentido de especialização e tecnificação da medicina. Todo esse contexto foi acompanhado de um processo de desumanização da prática médica, que teve como consequência a perda progressiva da verdadeira relação médico-paciente, sobretudo nos serviços públicos da saúde.⁷

Diante da variedade de abordagens do doente e da doença, do tratamento alopático, enantiopático e homeopático, o médico em sua formação, na maioria das vezes, não conhece de forma detalhada as abordagens. A incorporação das práticas médicas complementares na formação de médicos e junto aos serviços de saúde atuaria de forma adjuvante, ampliando a efetividade e eficácia do ato médico nas diversas áreas de atuação e especialidades. Existem poucos cursos de ensino da homeopatia no Brasil e a formação completa do médico, o que inclui a formação homeopática e em práticas integrativas, pode significar um atendimento médico mais completo e também mais humanizado e com menor sofrimento ao doente.

Desde a sua criação, o Curso de Especialização em Homeopatia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) oferece aos médicos a oportunidade de conhecimento e aprofundamento nessa especialidade médica tão importante para a humanidade. Por ser o único curso nesse perfil de nosso estado, considerou-se importante identificar as características dos médicos egressos desse curso, população do estudo, incluindo além dos aspectos sociodemográficos, aspectos subjetivos, como o motivo de escolha do curso, a prática da homeopatia em atendimento médico, bem como averiguar o que mudou após a realização do curso e perspectivas futuras.

Para tanto, foram estabelecidos como objetivos descrever as características da população e conhecer os principais motivos para a escolha do curso pelos médicos egressos do Curso de Especialização em Homeopatia; também identificar a prática da homeopatia após a formação médica e as mudanças na anamnese, percepções e reflexões pessoais sobre o tema.

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, tipo exploratória e descritiva, realizado na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), em Salvador, Bahia, que presta assistência à população e preza pela qualidade e inovação no ensino superior.

Como critérios de inclusão foram considerados médicos que haviam concluído o referido curso de especialização.

A obtenção dos dados deu-se através da realização de entrevistas com médicos egressos do curso, seguindo roteiro pré-determinado de perguntas dispostas em duas partes do instrumento do estudo – Aspectos sociodemográficos, formação médica, tempo de formado, perguntas pré-formuladas a respeito do curso, formação em homeopatia, atuação em homeopatia, mudanças no atendimento e reflexões pessoais. As entrevistas foram realizadas pela mesma pesquisadora, no formato telepresencial, por meio de plataformas digitais, quando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi lido e aceito pelos médicos incluídos no estudo no período de janeiro a fevereiro de 2021. Todas as entrevistas foram gravadas para posterior transcrição *ipsis literis*.

Para o tratamento e análise dos dados obtidos foi utilizado o método de análise de conteúdo, teorizada por Bardin.⁷ Dentre as modalidades deste método, a análise temática foi a que mais se adequou aos objetivos propostos neste estudo, considerando que o tema, representado nos discursos por palavras-chave ou frases são utilizados como Unidades de Registro (URs) para representar as motivações, opiniões, atitudes, crenças e tendências. O plano de análise foi organizado segundo as três etapas compostas pelas pré-análise, exploração de material e o tratamento dos resultados.⁷

Desse modo, na primeira etapa, na qual aconteceu a pré-análise de todo o material obtido nas entrevistas, que foi organizado compondo o *corpus* da pesquisa, foi realizada a leitura flutuante deste, atendendo as regras da exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência, até a preparação de todo material. Ainda nessa etapa, deu-se a identificação das Unidades de Registro (UR) – palavras-chave e frases – dentro das Unidades de Contexto (UC) – que detalha o contexto em que se deu a compreensão da unidade de registro.

Na segunda etapa, correspondente a exploração do material, foi feita leitura completa e minuciosa de todas as entrevistas realizadas e transcritas *ipsis literis*. A leitura exaustiva nesta etapa possibilitou a operação classificatória; as UR obtidas na primeira etapa foram agrupadas de acordo as UC, que possibilitaram a compreensão dos núcleos de sentido. Na terceira etapa, ocorreu o tratamento dos resultados através da síntese e seleção das UR agrupadas no segundo momento, que proporcionou o processo de categorização propriamente dita, que consiste em uma operação classificatória. Essa promove a constituição das categorias, consideradas classes que reúnem grupos de URs com um título genérico, agrupando-as de acordo características comuns.

Este trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - CAAE: 39463820.1.0000.5544, parecer número: 4.430.106. Foi assegurado o sigilo dos participantes através da ocultação de suas identidades.

Resultados e discussão

A população do estudo foi constituída de todos os médicos egressos do Curso de Homeopatia. O total de médicos egressos foi de 17; um foi excluído porque não finalizou o curso, dois médicos não responderam ao contato da pesquisadora feito por e-mail e WhatsApp e quatro não aceitaram o convite para participar, tendo sido estes excluídos do trabalho. A população final foi de 10 médicos egressos.

Em relação às características sociodemográficas dos médicos egressos do curso de especialização em homeopatia, verificou-se média de 49 anos, igualmente distribuídos entre as duas turmas anteriores do curso, mais que 10 anos de formação médica e religião espírita relatada por todos os médicos. Isso demonstra que a homeopatia seria uma especialidade que pode vir a completar a formação inicial do médico egresso, visto que foi relatado no estudo grande variedade de formação médica como Anestesiologia, Clínica Médica, Cardiologia, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde da Família e Comunidade, Medicina do Trabalho, Otorrinolaringologia e Pediatria. A chegada da homeopatia no Cone Sul se deu na década de 1830, inicialmente destinada ao tratamento de escravos e excluídos da sociedade, passou depois pelas escolas médicas ainda muito sutilmente, pois os

profissionais da época não eram médicos, segundo fontes históricas.^{8,9} Existe uma tendência atual de fortalecimento da especialidade com surgimento de novos cursos de especialização e programas de residência médica no Brasil.^{9,10} A homeopatia tem uma longa história política e institucional no Brasil e hoje temos apenas quinze cursos de especialização e quatro programas de residência médica em Homeopatia no Brasil, reconhecidos pela Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB).^{10,11}

Quando começamos a avaliar o motivo pela busca do curso de especialização em Homeopatia, quatro médicos relataram ter uma experiência pessoal prévia com a área, seja por familiares, amigos próximos ou história própria. Outros três médicos relataram estar em busca de uma formação complementar, mais três demonstraram inquietações e identificaram limitações da alopatia como motivo para busca do curso de especialização. Os relatos demonstram que existiu uma experiência ou experimentação próxima ou pessoal com homeopatia, o que apresentou resultados factíveis numa visão generalista e despertou curiosidade no aprendizado, seja para uso pessoal ou para aplicação em pacientes. A busca de uma medicina mais integrativa, mais natural, mais baseada no sujeito e na totalidade sintomática representa uma notória realidade nos dias atuais e demonstra a inquietude de muitos profissionais em praticar uma ciência voltada para o que o paciente tem a ser curado, causando o menor malefício possível.⁵

A Medicina homeopática, enquanto ciência do Ser como um todo, foi progressivamente incorporada às práticas de saúde, inclusive no Sistema Único de Saúde. Seus princípios são baseados no tratamento do sujeito e não da doença. Os pilares da Doutrina Homeopática, descritos com precisão por Hahnemann, que representam hoje a base do entendimento da Homeopatia, foram expressos nos relatos dos médicos egressos quando buscam a medicina do sujeito, da totalidade sintomática e a inquietude diante de escassa forma de terapia.¹²

Infelizmente no Brasil temos uma carência do ensino da Homeopatia nas escolas médicas, o que foi comprovado nos resultados desta pesquisa, na qual todos os médicos egressos do curso negaram ter tido esse conteúdo durante a faculdade de medicina. Apesar do Método Homeopático ser milenar, ele não sofreu os avanços da alopatia e por isso os cursos de formação são deveras importantes, pois podem contribuir

na formação de novos homeopatas e fortalecer o ensino da especialidade entre os médicos, beneficiando cada vez mais pacientes, reduzindo o adoecimento e o sofrimento do mundo.

Quando foi solicitado que os médicos definissem a Homeopatia, as respostas foram separadas em quatro categorias, de acordo com as citações. Ela foi descrita como cura; benéfica e integrativa; ampla e universal e, por fim, como percepção de vida, um estado de consciência. No livro *Organon da arte de curar*, Hahnemann estabelece que “a mais alta e única missão do médico é restabelecer a saúde nos doentes, que é o que se chama curar”.¹ Em homeopatia o médico deve estar livre de preconceitos e ter a sensibilidade de perceber o que há para ser curado.¹ A Homeopatia foi citada como benéfica e integrativa, com grande ação no psiquismo do paciente, que é um estado de consciência e de percepção de vida que transcende a compreensão de fenômenos materiais, demonstrando a implantação dos conceitos homeopáticos após o conhecimento adquirido no curso de especialização. A amplitude e universalidade da Homeopatia foi também citada pelos médicos egressos. Essa definição expressa a contextualização do adoecimento do sujeito, a medicina voltada para o indivíduo como um todo. Por fim, ainda neste tópico, os médicos egressos definiram o médico homeopata como uma percepção de vida, um estado de consciência, algo que acreditam. A homeopatia deve ser individualizada e o médico deve ter a sensibilidade de evidenciar o que precisa ser curado em cada pessoa.^{4,5}

Em relação ao percentual de atendimentos em homeopatia atualmente, após o curso de especialização, houve variação entre 10 a 99,9%. Dois egressos não atendem homeopatia por conta das mudanças durante a pandemia de COVID-19 ou por conta da especialidade médica anterior, que não permite conciliar as doutrinas, e um relatou atendimentos esporádicos e pontuais, não relacionados ao trabalho como docente da universidade. Todos médicos egressos, após conhecimento e aprofundamento sobre a ciência homeopática feita no curso, relataram aplicar de alguma forma esses conhecimentos em seus atendimentos médicos, seja no ouvir mais atento, na valorização do contexto da doença, ou no direcionamento das perguntas. A medicina convencional treina os profissionais a buscarem os sintomas para então fazer as suspeitas diagnósticas da patologia do caso. No raciocínio homeopático deve-se permitir que o paciente fale, buscando o

contexto do adoecimento, no qual o foco principal da anamnese não é preciso e sim inesperado, modalizado e não tem explicação etiopatogênica.¹³

Uma vez conhecendo a Homeopatia, perguntamos aos médicos egressos quais as mudanças que ocorreram na sua anamnese médica após a realização do curso e todos, de alguma forma, responderam que houve mudanças. Quase a totalidade dos médicos egressos relatou pergunta e anamnese diferentes. Foram observadas mudanças no olhar, na escuta do paciente, na abordagem de sintomas mentais, utilização de linguagem neutra, evitando-se perguntas diretas. Houve relatos de anamnese mais compreensiva, abrangente sobre a subjetividade individual e interpessoal, atendimento com maior sensibilidade, dando maior atenção ao que há de mais particular em cada paciente. A doutrina homeopática está baseada nos princípios da individualidade, no olhar, no ouvir diferenciado, para que o tratamento já se inicie nesse momento da relação médico-paciente, e a cura se estabeleça em casos de ausência de obstáculos.¹ Todos os médicos egressos, de alguma forma, relataram utilizar aspecto biopatográfico, mas as leis de cura, para apenas um, não foi possível aplicar por conta do contexto do atendimento alopático restrito a emergência.

Após o curso de especialização em Homeopatia e o aprofundamento da doutrina, existem possíveis reflexões pessoais sobre a área. Os médicos homeopatas egressos do curso relataram desânimo, frustração e tristeza, principalmente por perceberem algum tipo de preconceito por parte de colegas médicos que desconhecem a doutrina. Outros, por conta de muitos considerarem a homeopatia uma pseudociência. E ainda outros, por não conseguirem levar a Homeopatia para toda a população. A ignorância das pessoas, limitação e atraso também foram relatados como categorias das reflexões pessoais. Existiria crítica sem fundamento, onde as pessoas falam mal do que não conhecem, ignorância mesmo, como foi relatado.

Observamos nos dias atuais que a Homeopatia ainda é vista como uma prática complementar ou integrativa e que, no senso comum dos médicos, se destina a alguns setores da clínica onde não existam outros recursos para tratamento, ou para os “distúrbios menores”, como as doenças de origem neurovegetativas ou psicossomáticas. Quando se fala em Medicina Baseada em Evidências, a Homeopatia também não é reconhecida assim como uma prática

clínica experimental que permita a reprodutividade. Diante do exposto, em função das várias fases na construção de seu conhecimento, a Medicina do Sujeito pode representar um modo de interpretar e entender a teoria e a prática da Homeopatia.¹²

O sentimento reflexivo de revolta e desprezo foi citado por dois dos médicos egressos e outros dois colocaram que a homeopatia representaria uma mudança de estilo de vida, de filosofia, e que nem todos estariam prontos para receber “esse chamado”. Existe muito trabalho pela frente, que certamente necessita do processo de autocrítica, de mudança no estilo de vida, de mobilização, de diálogo, como referiram médicos egressos do curso, para reduzir o preconceito, aumentar o conhecimento sobre a prática homeopática e ajudar mais pessoas a serem indivíduos melhores. Dois dos médicos egressos citaram perspectivas para o futuro, como tratar as pacientes da melhor forma possível, demonstrando que o médico com formação em Homeopatia tem também uma grande missão de união e multiplicação da doutrina. Por fim, concluindo esse tópico com uma reflexão sobre a Homeopatia de um dos egressos do curso, que resume bem quando cita que:

Homeopatia é um ramo do conhecimento médico dos mais completos, reais e abrangentes que, por uma limitação cultural, filosófica e de estado de consciência predominante na sociedade, tende-se a estreitar as possibilidades de compreensão propedêutica e terapêutica, mas a estrada da Evolução não admite retrocessos, a tendência natural é que passemos a abraçar formas de compreensão complementares, estabelecendo pontes de conhecimento [...] (E6)

Para finalizar a entrevista, como todos os médicos egressos afirmaram que divulgam e indicam a realização do Curso de Especialização em Homeopatia da EBMS, foi perguntado qual o sentimento durante e após o curso. As categorias separadas foram positivas em todos os casos, com relatos de sentimentos positivos como o de bem-estar e felicidade. Além disso, o curso foi caracterizado como proveitoso para o autoconhecimento, com benefícios para o crescimento pessoal. Ainda, outro relato coloca a experiência como gratificante e prazerosa.

Um dos egressos sinalizou os esforços e a necessidade de abdicar de situações de trabalho para manter-se no curso, e outro referiu sentimento de tristeza pela possibilidade de ver as pessoas como elas realmente são. Os relatos demonstram que quando se busca algo que realmente deseja para alcançar a satisfação pessoal, algum tipo de sacrifício será exigido. Apesar de esforços de alguns – mudanças de trabalho, plantões e rotina –, o sacrifício valeu a pena, pois após o curso “ficou um sentimento de saudade e a consciência de que o aprendizado continua para sempre”, como foi relatado. Sem dúvidas a Homeopatia representa uma filosofia de vida.¹²

Conclusão

O perfil dos médicos egressos do Curso de Especialização em Homeopatia foi de mulheres (80%), média de 49,3 anos, com até 29 anos de formados (70%), religião espírita. A formação médica anterior à Homeopatia foi bastante variada, metade dos egressos fez parte da primeira turma do curso e 60% possuíam o Título de Especialista em Homeopatia, obtido através da realização de prova de título após realização do curso de especialização.

Experiência pessoal, formação complementar, inquietude e limitações da alopatia representaram os principais motivos para a escolha do Curso de Especialização em Homeopatia. Em relação à prática médica da homeopatia, após o curso observou-se percentual que variou de 10 a 99,9%, dois egressos não atendem homeopatia e um relatou atendimentos esporádicos e pontuais. Foram identificadas mudanças na anamnese médica em 90% dos egressos do curso, com a utilização das Leis de Cura e Biopatográfico. Apenas um egresso, apesar de reconhecer sintomas homeopáticos, não modificou a anamnese médica após o curso. As reflexões que envolvem a homeopatia dos egressos se referem a tristeza, desânimo e frustração relacionados a ignorância filosófica de uma parte dos médicos. Afirmou-se a necessidade de mudança de estilo de vida e autocrítica para saber lidar com preconceitos inerentes à especialidade.

E6 - médico egresso 6.

Contribuições dos autores

Machado MSC trabalhou na redação, na busca por aprovação ética, nas entrevistas, analisou e interpretou os dados e revisou o trabalho. Silva MG revisou criticamente o trabalho e ofereceu conteúdo intelectual e metodológico importante. Oliveira MC orientou a redação da obra, contribuiu na busca por aprovação ética e revisou o trabalho. Todas as autoras aprovaram a versão final a ser publicada.

Conflito de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

Indexadores

A Revista Internacional de Educação e Saúde é indexada no [DOAJ](#) e [EBSCO](#).



Referências

1. Hahnemann S. Exposição da doutrina homeopática ou Organon da Arte de Curar. São Paulo: Benoit Mure; 2017.
2. Cairus H. Da natureza do homem Corpus hippocraticum. Hist. Cienc. Saude-Manguinhos. 1999;6(2). <https://doi.org/10.1590/S0104-59701999000300009>
3. Teixeira MZ. Panorama mundial da educação médica em terapêuticas não convencionais (Homeopatia e Acupuntura). Rev. Homeopatia [Internet]. 2017;80(1/2):18-39. Disponível em: <http://revista.aph.org.br/index.php/aph/article/view/392>

4. Teixeira MZ. Semelhante cura semelhante: o princípio de cura homeopático fundamentado pela racionalidade médica e científica [Internet]. São Paulo: Edição do autor; 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/hom-11712>

5. Araújo EC. Homeopatia: uma abordagem do sujeito no processo de adoecimento. Ciênc. Saúde Coletiva. 2008;13(Suppl):663-671. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000700015>

6. Luz MT. A arte de curar versus a ciência das doenças: história social da homeopatia no Brasil. Rio de Janeiro: Campus; 1996.

7. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2016.

8. Tarcitano Filho CM, Waisse S. Novas evidências documentais para a história da homeopatia na América Latina: um estudo de caso sobre os vínculos entre Rio de Janeiro e Buenos Aires. Hist. Cienc. Saude-Manguinhos. 2016;23(3):779-798. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702016005000017>

9. Rosenbaum P. Mure, o visionário que nos trouxe a homeopatia [Internet]. Jornal Estadão; 2021 nov. 21 [citado em 2023 abr. 11]. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/blogs/conto-de-noticia/mure-o-visionario-que-nos-trouxe-a-homeopatia-materia-originalmente-publicada-no-jornal-da-tarde/>

10. Associação Médica Homeopática Brasileira. Cursos de Especialização [Internet]. Disponível em: <https://amhb.org.br/cursos-de-formacao-especializacao-em-homeopatia/>

11. Associação Médica Homeopática Brasileira. Residência Médica [Internet]. Disponível em: <https://amhb.org.br/residencia-medica-4/>

12. Rosenbaum P. Entre arte e ciência: fundamentos hermenêuticos da medicina homeopática. São Paulo: Hucitec; 2006.

13. Rosenbaum P. Medicina do Sujeito: 40 lições de prática homeopática unicista. Rio de Janeiro: Luz Menescal; 2004.